



IDENTIFICAÇÃO DE ACESSOS E PADRÕES FENOLÓGICOS DE JABUTICABEIRAS PRESENTE NA ÁREA URBANA DA CIDADE DE LARANJEIRAS DO SUL/PR

Rudinei Miotto ¹

Lucas Schainhuk ²

Joelcio Vigolo ³

Debora Leitzke Betemps ⁴

As frutíferas nativas representam um patrimônio genético de grande valor, na sustentabilidade de sistemas agrícolas e naturais. Este projeto tem o intuito de levantar a quantidade de plantas, o porte e estudo relacionado a fenologia da floração, frutificação e maturação de Jaboticabas nativas, no município de Laranjeiras do Sul/Paraná. O município apresenta temperatura média anual de 17 a 19 °C, a umidade relativa do ar mantém-se entre 70 e 75%, precipitação média de 1.800 a 2.000 mm/ano e altitude de 840m. Para a realização deste projeto foi utilizada uma área pertencente a uma reserva natural, com latitude de 25° 24'28"S e Longitude de 52° 24' 58"W na zona urbana do município, conhecida como Jaboticabal. A análise física e química do solo foi realizada com objetivo de conhecer a composição do mesmo. A área em estudo constitui de 4.316,5 m², contendo 46 Jaboticabeiras, todas de grande porte. Este fato surpreendeu os entes que compõe a pesquisa, pois esperava-se encontrar indivíduos com diferentes tamanhos. Através de estudo bibliográfico, observou-se que em experimentos a emergência foi maior quando a polpa que envolvia as sementes foi removida, esse pode ser um dos fatores que justifique a ausência de plantas jovens, pois na mata os frutos caem naturalmente e permanecem com a polpa. Associado a este fato, a falta de umidade no solo pode contribuir para os baixos índices de germinação, estudos demonstram que logo após a sementeira, deve-se irrigar bastante para que ocorra a germinação, em ambiente natural se não houver chuvas contínuas a umidade do solo é baixa, desfavorecendo este processo. Com relação a fenologia de floração, frutificação e

¹ Acadêmico do curso de Agronomia, Campus Laranjeiras do Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, Bolsista do programa PIBIC/UFFS. Edital N° 160. rudineimiotto13@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Agronomia, Campus Laranjeiras do Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, Voluntário. lucas.schainhuk@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Agronomia, Campus Laranjeiras do Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, Voluntário. jvigolo@hotmail.com

⁴ Professora Adjunto, Doutora em Fruticultura, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul. debora.betempes@uffs.edu.br

maturação, na data em que foi iniciado o projeto já havia ocorrido a floração e a frutificação, no próximo período que é normalmente entre os meses de abril a maio não ocorreu o florescimento das mesmas, isso pode ter sido influenciado pela temperatura, já que segundo dados bibliográfico a jabuticaba necessita de temperaturas baixas para florescer, o que não ocorreu, proporcionando o não florescimento das plantas nesse período do ano, no entanto, na quinzena final do mês de julho e a quinzena inicial do mês de agosto de 2013, ocorreram quedas bruscas de temperatura com presença de geada, fazendo com que as plantas emitissem balão floral. Os primeiros botões florais foram observados no dia 26/07/2013, e no dia 31/07 observou-se o início da abertura das flores, as quais permaneceram abertas até 05/08, dia em que iniciou a formação dos frutos, portanto observou-se que cada estágio fenológico demora em torno de cinco (05) dias. Um segundo período de emissão de balão observou-se nas datas de 05/08, 08/08, e 14/08/2013. Em ambas observações observou-se cinco (05) dias para mudança de fase fenológica. Para que seja completado o estudo fenológico de frutificação e maturação, este trabalho terá acompanhamento até o final da maturação dos frutos. Conclui-se que a presença de apenas genótipos adultos pode ser um problema na conservação deste espaço e que trabalhos de propagação, conservação e conscientização da importância desta espécie devem ser incentivados.

Palavra-chave: Fenologia. Dispersão. Jabuticaba. Nativa.